

PEDALANDO RUMO AO FUTURO

MAURÍCIO WALDMAN¹

A bicicleta é o meio de transporte mais barato e ambientalmente menos oneroso que se conhece. Os poderes públicos no Brasil geralmente não dão atenção ao veículo e raramente os planejadores urbanos se recordam das ciclovias. Responsáveis diretos pelo caos urbano que hoje o país atravessa, chegam ao deslante de descartar a idéia como irrealista ou até mesmo impraticável.

Porém, a despeito desta opinião, países do Primeiro Mundo como Japão, Suécia, Bélgica, Dinamarca e França ou como a Índia e a China, para citarmos o Terceiro Mundo, dão grande atenção ao ciclismo. Existem milhões de bicicletas em circulação no planeta, utilizadas por todos os sexos, idades e classes sociais. Já no final do século passado, mais de 40% da população dos Países Baixos tinha a bicicleta como meio de transporte. Em Salzburg (Áustria), 19 % dos moradores se deslocavam sobre duas rodas e em Munique, 15% dos cidadãos também pedalavam no dia-a-dia.

O sucesso do veículo é indiscutível. Alavancado pela falência do modelo de transporte individual baseado no automóvel e no consumo de combustíveis fósseis, a demanda por bicicletas subiu tão rapidamente quanto o preço do petróleo e sua escassez crescente. Sabe-se que no final dos anos 70 foram vendidas na Alemanha e nos EUA mais bicicletas que automóveis. Mesmo no Reino Unido, país rico em petróleo, a venda de bicicletas superou as dos carros. São notícias que se anteciparam ao quadro dramático dos dias atuais, de um mundo que precisa livrar-se da praga do carbono e empenhar-se em construir uma vida saudável.

Recorde-se que esta solução está presente na história desde muito tempo. Acredita-se que o primeiro esboço da bicicleta tenha saído da cabeça do genial Leonardo da Vinci, florentino pluriapto dotado de enorme talento criativo. Diversos códigos sob a guarda de museus comprovam estudos idealizados por Leonardo da Vinci, cujos desenhos mostram claramente o sistema de transmissão por corrente, mecanismo físico básico para acionar a bicicleta. Os especialistas não relutam considerá-lo como primórdio da indústria da bicicleta no mundo. Sem esta concepção, a bicicleta, tal como a conhecemos, simplesmente não existiria.

Quanto ao veículo em si, os historiadores creditam a Karl Friedrich Drais Von Sauerbronn, alemão de estirpe nobre, como o precursor da bicicleta moderna. Ela foi apresentada pela primeira vez na cidade de Mannheim, em 1817. A preocupação de Karl Freidrich Drais em criar sua *Laufmaschine* (“máquina de correr”), era colocar em uso um veículo que fosse rápido e barato, ao alcance de qualquer bolso. Mais tarde, o ferreiro francês Pierre Michaux aprimorou o invento, adicionando pedais e a cadeia de propulsão de Leonardo. Entusiasmado com a invenção, Michaux fundou a primeira fábrica de bicicletas que se conhece, dando início à produção em massa.

O surgimento do automóvel, apesar de ofuscar a bicicleta, não conseguiu deter sua crescente aceitação. Em grande parte, a afeição pela bicicleta advém do veículo proporcionar enorme sentimento de liberdade e autonomia. Primeiramente, porque para pedalar podemos contar apenas com nós mesmos. E segundo, na medida em que alcançamos pontos cada vez mais distantes de bicicleta, reforça-se a compreensão das possibilidades inatas dos indivíduos, escondidas destes pelo mesmo sistema que impõe a todos os ônibus lotados, carros poluentes e trens superlotados.

Quem utiliza bicicleta sabe e pode confirmar: ela altera a concepção do espaço que observamos à nossa volta. Qualquer um que tenha realizado um trajeto de ônibus ou de automóvel e o tenha feito de bicicleta, nota a mudança do campo visual proporcionada pelo ciclismo. Detalhes e pormenores de ruas, praças, avenidas e outros elementos da paisagem, que antes escapavam da nossa visão, ganham outra dimensão, passando a ser mais bem

¹ Consultor Ambiental e Professor da Pós-Graduação em Gestão Ambiental da PUC-MG.

percebidos. Ao contrário do automóvel, que enfatiza o alheamento das pessoas da paisagem ao seu redor, a bicicleta reforça os laços dos cidadãos com o ambiente imediato. Portanto, tonifica um vínculo essencial para os que propõem cidades saudáveis e uma cidadania regrada pela felicidade e bem-estar.

Estas afirmações encontram confirmação nas múltiplas vantagens oferecidas pela bicicleta. Isto porque além de constituir um meio de transporte inteligente e barato, existem vários benefícios com a utilização da bicicleta. Podemos mencionar as seguintes vantagens:

- A bicicleta é o veículo mais ecológico de todos. Num mundo assediado pelo aquecimento global decorrente da queima de combustíveis fósseis, a opção pela bicicleta se impõe por si mesma. Indo direto ao ponto, a bicicleta é um meio de transporte não poluente: 5.000 delas em circulação, representam 6,5 toneladas a menos de poluentes no ar;
- Para ser fabricada, a bicicleta gera pouco impacto no meio ambiente. Com a mesma quantidade de material para fabricar um carro, são produzidas 85 bicicletas;
- Além de veículo de passeio, a bicicleta pode ser utilizada para ir e voltar do trabalho, da escola, para fazer compras, ir ao banco e visitar amigos. Em outras palavras, constitui um meio de transporte;
- Para pequenas distâncias - entre 400 m a 1,5 km - a bicicleta é imbatível. Ganha disparado do automóvel;
- Fato que merece ser lembrado, ninguém fica preso em engarrafamentos numa bicicleta. Trata-se do único meio de transporte que liga a porta da casa diretamente ao local de destino;
- A bicicleta é um veículo fácil de dirigir. Versátil, é passível de integração com qualquer meio de transporte.
- A bicicleta possui baixo custo de manutenção. Percorrendo 20 km/dia ao longo de um ano, no máximo precisamos trocar os pneus, as correntes e checar os freios. Trata-se sem dúvida alguma do veículo mais barato e econômico do mundo, evitando gastos com passagens, álcool e gasolina;
- Ainda se falando de dinheiro: com a soma necessária para adquirir um carro popular compram-se 60 bicicletas para 60 pessoas;
- A bicicleta poupa espaço, pois é fácil de estacionar e de guardar. Onde cabe um carro, entram entre 10 a 15 bicicletas. No trânsito, onde passa um automóvel, transitam 6 bicicletas;
- A bicicleta só utiliza nossa própria energia, que num ônibus ou automóvel seria consumida em nervosismo e mau-humor;
- Tal como andar a pé, a prática do ciclismo faz bem à saúde, combate o *stress* e ademais, torna mais agradável qualquer trajeto.

Num momento em que as pessoas buscam alternativas a um modelo que encontra crescente dificuldade de se manter e assegurar um mínimo de qualidade de vida, a bicicleta é uma opção atraente e bem vinda.

Mais do que nunca buscamos um equilíbrio que para ser viável, tem que ser abraçado por todo cidadão consciente.

Façamos nossa parte imediatamente: de preferência sob duas rodas!

**AUTORIZADA A CITAÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DESTE ARTIGO,
DESDE QUE MENCIONADA A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SEGUE:**

WALDMAN, Maurício. *Pedalando Rumo ao Futuro*, artigo eletrônico disponibilizado na Coluna do Waldman, site Cultura Verde!, a partir de 20-06-2009:
<http://www.culturaverde.com.br/coluna_waldman01.htm>

TEXTOS DO MESMO AUTOR RELACIONADOS COM O TEMA:

Meio Ambiente & Antropologia, Editora Senac, 2006
Info: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?p=antrop_meio_ambiente_e_antropologia&c=a

**PALESTRAS, CURSOS E OFICINAS SOBRE MEIO AMBIENTE
DESENVOLVIDOS POR MAURÍCIO WALDMAN**

Contato: mw@mw.pro.br

Saiba Mais: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?c=o&p=cursos_e_palestras

MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br

Biografia Wikipedia English: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>